



# JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 13.º

SABADO, 5 DE ABRIL DE 1969

AVENÇA

N.º 628

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA PROPRIEDADE — V.º HERD.º DE JOSÉ BARÃO OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 93156 AVULSO 2\$00

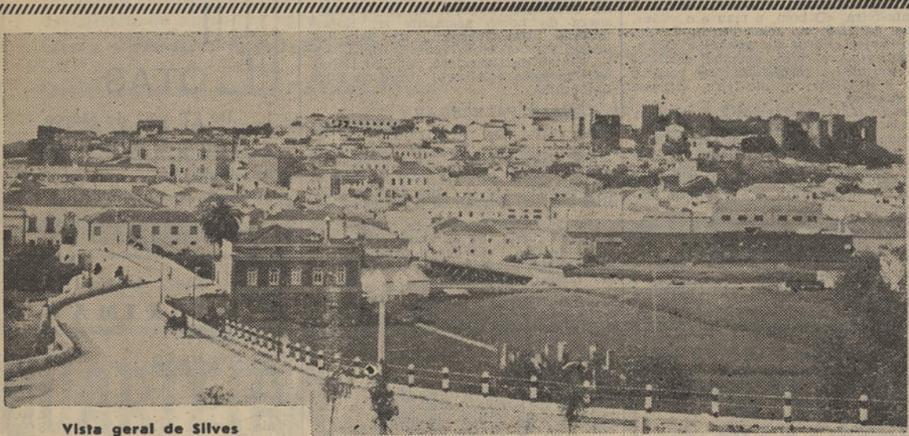
## Continua fechado a navegação o porto de Vila Real de Santo António aguardando-se dragagens eficientes que permitam à frota de pesca retomar em breve a normal actividade

CONCLUIRAM já os seus trabalhos, cujos resultados apresentaram ao comandante do porto de Vila Real de Santo António, sr. capitão-tenente Fernando Ventura Duarte, as brigadas do Instituto Hidrográfico do Ministério da Marinha, e do Ministério das Obras Públicas, que durante alguns dias procederam ao estudo e demarcação das zonas com maior possibilidade de ser utilizadas pela navegação na embocadura do rio Guadiana.

A brigada do Ministério das Obras Públicas efectuou o levantamento topográfico de parte da antiga barra, em que também interveio a brigada do Instituto Hidrográfico, a qual fez ainda o levantamento da área da golada de baixo do Obril, em que se supõe será aberta a nova barra.

O estado actual de ambas as zonas, tanto a da barra velha como a da golada, não é animador, apresentando esta última a vantagem

(Conclui na 4.ª página)



Vista geral de Silves

## URGE PROMOVER A INDUSTRIALIZAÇÃO DA LAVOURA EM SILVES PARA APOIO DA AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO E PROGRESSO DA CIDADE

por Joaquim Francisco da Encarnação Sequeira

NESTE momento em que o Algarve vive uma época de progresso e o seu nome se expande pelos quatro cantos do mundo, através da grande cadeia de ligação que se chama Turismo, existe ainda no seu seio uma cidade, que, aparentemente alheia a todo este movimento, continua como que adormecida, arruinando-se mais em cada dia que passa, mostrando estar votada a um quase completo abandono.

## TEMPO de COMENTÁRIO ANTES DE MAIS, PLANIFICAR

por TORQUATO DA LUZ

AS recentes alterações introduzidas nos quadros dirigentes de alguns Municípios algarvios, vindo de encontro ao que preconizámos nesta secção quando da investidura do sr. dr. Manuel Esquivel nas funções de governador civil do distrito, não deixam, como é natural, de conduzir a certas ilações — com as quais nos alongaríamos se tanto nos permitissem o espaço e o tempo de que dispomos.

Uma realidade se pode constatar, desde já, apesar de ser ainda tão curto o mandato do novo chefe do distrito — a sua preocupação de planificar, antes de tudo o mais, as tarefas ingentes que o esperam.

Não é de pouca monta, na verdade, o trabalho do governador de uma província como o Algarve, em que estão postos os olhos do País, sabido como é que, por graça do turismo, é por aqui que entram, para a economia nacional, as grandes divisas da primeira indústria portuguesa.

Não é de estranhar, portanto, que o sr. dr. Manuel Esquivel se faça rodear, no que respeita aos seus mais directos colaboradores, de pessoas que ofereçam a mais sólida garantia de colaboração e — cremo-lo sinceramente — de dedicação aos interesses da terra que todos nós desejamos ver progredir cada vez mais.

Só por má vontade se pode, efectivamente, admitir que nos movem, ao tratar destes problemas, outras preocupações que não sejam o desejo do progresso do Algarve e a confiança que advirá do facto de sabermos que os seus problemas são entregues a boas mãos — mãos limpas e as quais não guiem outras paixões para além das que consente o muito amor pela nossa Província.

Reflexo de outras remodelações que a nível superior se têm vindo a fazer, a mudança que se opera nas autarquias locais é para nós, até agora, motivo de regozijo, reconhecido como está — e inda recentemente o governador civil de Lisboa o afirmou na posse do novo presidente do Município de Oeiras — que as longas permanências no poder só em casos excepcionais podem ser tidas por benéficas.

É possível que o Algarve espere, muito proximamente, outras medidas do sr. dr. Manuel Esquivel. Também nós as esperamos, com natural impaciência, é claro, mas confiantes, pela certeza que temos de que a elas preside, decerto, e antes de tudo o mais, muito amor pela Província.

## JORNAL do ALGARVE

## PELOS MUNICÍPIOS

NOSSO prezado colega «Diário do Alentejo» transcreveu parte do artigo que no último número publicámos, do nosso dedicado colaborador que assina com o pseudónimo de Seás, sob o título «Nem tudo o que luz é ouro — Por bem, sem olhar a quem».

A SEU pedido, foi exonerado do cargo de presidente da Câmara Municipal de Alcoutim o sr. Luis Cunha.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

## DEPOIS DE MADRID

por Maria Carlota

DEPOIS de nos termos ocupado do Grande Prémio da Canção Portuguesa, certame que nos decepcionou como realização televisiva e cujo nível musical voltamos a considerar muito modesto para a capacidade dos nossos compositores, eis-nos de volta para falar do festival de Madrid. Relativamente à nossa representação, nada temos a acrescentar ao que dissemos nem tão pouco nada temos a rectificar. A canção «Desfolhada» — que considerámos a melhor das dez seleccionadas — não reunia

(Conclui na 5.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

## NOTA da redacção

HA poucos dias, surgiram novas perspectivas perante a Nação, com uma parcial, mas sintomática, remodelação de Governo, que colocou na administração uma geração nova de dirigentes. As mais sintomáticas medidas foram tomadas no sector «economia», onde foram colocados o eng. Vasco Leônídas, o dr. Xavier Pintado, o eng.

HOMENS NOVOS NO GOVERNO

Rogério Martins e o dr. João Salgueiro, respectivamente nos Secretariados da Agricultura, do Comércio, e da Indústria e no Subsecretariado do Planeamento Económico.

Pensando, também, que um dos novos chamados para o Governo tem 31 anos, o subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência dr. Nogueira de Brito, isso lança-nos na esperança e na expectativa de uma geração efectivamente jovem que pode dar ao país algo de diferente e examinar os problemas do Governo numa outra óptica.

É muitas vezes o peso dos anos e das responsabilidades dos homens que condiciona a resolução ou o rumo dos acontecimentos. A idade tira a coragem das soluções audaciosas, necessárias, muitas vezes, a quem dirige os destinos dos outros homens. E a nossa época, em constante mutação, necessita de ser encarada e compreendida através de olhos actuais e actualizados. As soluções boas há vinte anos encontram-se hoje postas à margem e nada nos diz que o ideal dos nossos dias continua a sê-lo para os nossos filhos. Nada, pois, como tentar outros rumos, quando algumas tentativas não satisfizeram ou se mostraram insuficientes. E também não há dúvida que a primeira solução é procurar outros homens quando se pensa encetar uma vida nova para uma nação.

## janela do MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

## DESAPARECEU UM DOS MAIS FAMOSOS HOMENS DO NOSSO TEMPO

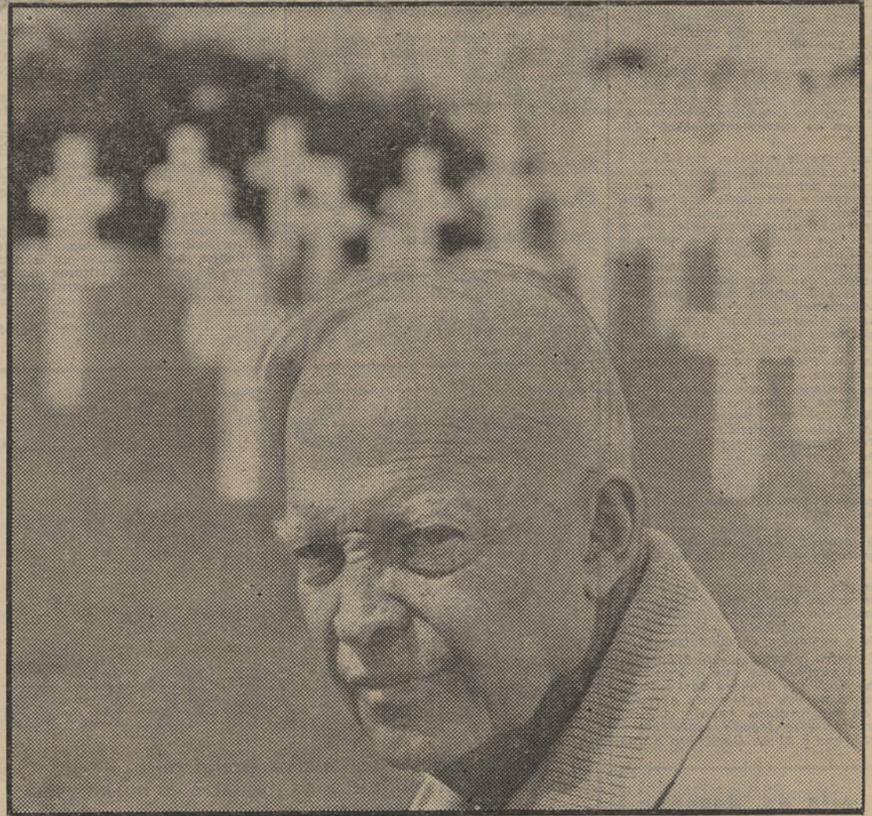
TODAS as épocas são assinaladas por certas figuras que as enchem e se popularizam e que, através de todos os matizes políticos, continuam a polarizar as atenções, admiradas ou odiadas não interessa, mas sempre no primeiro plano. Lembramo-nos ao acaso de algumas figuras do nosso tempo, algumas já desaparecidas e até tristemente famosas: Kennedy, Hitler, Chessman, Churchill, Helen Keller, De Gaulle, Perón, Mussolini, o Duque de Windsor, Osh Bendit,

(Conclui na 4.ª página)

Realiza-se hoje em S. Brás de Alportel o III Almoço de Confraternização São-brasense

DECORRE hoje em S. Brás de Alportel a grande festa anual de confraternização que na bonita vila fará juntar algumas centenas de dedicados são-brasenses espalhados por outros pontos do País, todos comungando no mesmo ideal de amizade e empenho no progresso da sua terra.

(Conclui na 4.ª página)



O famoso general Eisenhower visitando o cemitério da Normândia onde jazem milhares de soldados aliados.

## OLHÃO DA MINHA INFÂNCIA

## ALELUIA!

«Contrato, contrato, contrato faremos Sábado d'Aleluia desmanharemos»

por Maria de Olhão

ESTAS eram as palavras rituais com que a gente moça de há três e quatro décadas, estabelecia compromissos, mal começava a Quaresma. A quantidade de amêndoas a pagar era combinada sem esquecer a obrigação de, ao longo dessas semanas, o primeiro a avistar o aliado, ter o direito de o mandar ajoelhar. E era uma voz zearia gárrula, alvorçada, quando subíamos a Avenida a caminho do comboio que nos levaria até Faro, onde frequentávamos o Liceu de João de Deus, conforme se encon-

travam os contratantes. De uma transversal surgia um, pé ante pé e gritava, eufóricamente, o «ajoelha-te». Logo se punha a magiar o outro no processo a usar para não ser apanhado no dia seguinte e poder, sim, curvar o joelho ao amigo, lesto e atento.

De quando em vez repetiam-se condições não fossem as amêndoas só farinha, como acontecia usualmente ora porque os tostões eram

(Conclui na 5.ª página)

A saúde é a maior riqueza

O BEBÉ TEM FOME?

Os recém-nascidos parecem ter fome continuamente. Mas alguns dias depois do nascimento essa fome começa a obedecer a um ritmo periódico normal. E quando o estômago da criança sadia fica vazio, ela experimenta sensação de fome proveniente das contrações musculares, que chegam a ser tão fortes que provocam o choro.

Portanto, sempre que o seu bebé chore, se verificar que nenhuma outra causa pode influir nisso, dê-lhe de comer.





J. ANDARES

PAÇO D'ARCOS  
ESPARGAL  
LINDA VISTA DO MAR  
AMADORA  
Frente à Estação  
do C. F. o  
REBOLEIRA

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS  
Especialmente Amadora, Venda Nova  
e Paço d'Arcos

*Apartamentos Mobilados*

**190 CONTOS RENDEM LHE 1187\$50 MENSAIS**

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.  
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.

Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 - 4 78 43

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

P  
I  
M  
E  
N  
T  
A

S.A.R.L.

**Urge promover a industrialização da lavoura em Silves para apoio da agricultura e desenvolvimento e progresso da cidade**

(Conclusão da 1.ª página)

certo remorso e culpabilidade. Remorso, porque ao deixarmos chegar a cidade a este ponto, mostramos não ter tido consideração nem respeito pelas grandezas de antanho, pela nobreza dos seus pergaminhos e tradições, nem pelo esforço indomito dos antepassados que em lutas insanas, bem mais do que permitia a força humana, escreveram a letras de sangue, lágrimas e coragem, das páginas mais brilhantes da nossa História ao vencerem no seu mais forte reduto, a fina flor das forças sarracenas, para tornarem portuguesa e cristã, a bela cidade. Culpa, porque não sendo possível evitar as vicissitudes dos séculos, nada fizemos para que a cidade acompanhasse o nível de cada época. Culpados somos, porque chegamos aos nossos dias alheados do progresso que por todos os lados se faz sentir, continuando sem compreender que evoluir é imperioso, não só para corresponder às necessidades sociais e humanas da população, mas também para não desonrar a Província e o País e contribuir vigorosamente para a economia nacional. Culpados ainda, porque sendo Silves um manancial inesgotável de possibilidades, não vimos que bastaria estruturá-las devidamente para se poder criar certo número de indústrias que seriam a base da evolução pela qual a cidade anseia.

Vejamos: Silves, é a sede de um vasto e rico concelho que começa no Alentejo e termina no mar. Produz, além da cortiça, do medronho e do eucalipto que nos vem das serras, a alfarroba, o azeite, o figo, a amêndoa e a uva das terras de

sequeiro, e dos extensos regadios toda a variedade de produtos hortícolas e fruta em abundância, especialmente laranja, cuja crescente produção já se cifra em muitos milhares de toneladas. É constante o aumento de área regada, quer com água própria, por meio do milenário sistema de noras, ou por modernos furos, quer por empreendimentos colectivos, como o levado a cabo por um grupo de lavradores que nos arredores de Silves mandaram construir enorme reservatório que será abastecido com água tirada da ribeira por potentes electrobombas, e irá irrigar umas centenas de hectares, e ainda pelas duas barragens que a Direc-

ção-Geral dos Serviços Hidráulicos irá construir na Retorta e no Gavião e em cujos estudos já estão a trabalhar em Silves, duas equipas de técnicos. O aumento de área resultante destas obras cifrar-se-á em muitos milhares de hectares e deste modo não tardará que a produção de laranja exceda as possibilidades dos mercados consumidores tradicionais. A industrialização da laranja é, pois, um fenómeno que terá de dar-se dentro de pouco tempo e Silves não pode deixá-la perder em favor de outras localidades.

A Roga — Indústria Transformadora de Produtos Agrícolas, abriu o caminho na industrialização da lavoura, dando magnífico exemplo com a instalação da sua grande fábrica de concentrados de tomate nos arredores da cidade, na qual tem obtido resultados excepcionais ao mesmo tempo que a lavoura garante o total aproveitamento dessa cultura que assim passou a ter rentabilidade assegurada e melhorada, e à cidade uma certa melhoria de nível, devido às numerosas pessoas que emprega em todas as categorias. O exemplo é tão flagrante que para ser seguido nada mais será preciso dizer. Para a Roga vai uma palavra de agradecimento e um voto de prosperidade, para poder ir dando a Silves o apoio económico e social que a sua actividade proporciona.

É certo que para a montagem destas indústrias se torna necessário o investimento de vultuosos capitais e uma técnica bastante especializada, pois os problemas a resolver são vastos e complexos indo desde o amanho da terra e tratamento das árvores até à própria fabricação, de modo a poder-se obter produto da melhor qualidade e apresentação. Mas os silvesenses sabem que para isso, podem contar com um homem que, não sendo de Silves, nem algarvio, tem por esta cidade e pelo Algarve em geral, grande dedicação, não deixando de prestar-lhes colaboração e apoio. Trata-se do eng. agrónomo sr. Manuel Rodrigues Ferreira Jacob, que a estas indústrias tem dedicado a sua atenção, estudando-as em pormenor e nelas sendo autoridade. Os silvesenses não esquecerem que foi ele quem animou os primeiros proprietários da Roga a instalarem a sua fábrica de concentrados de tomate. Por outro lado o Estado, no seu próprio interesse, não deixaria também de conceder os auxílios necessários para a concretização do empreendimento.

Contando com estes factores positivos, por que razão os lavradores de Silves não se refreiam para formar a sua empresa fabril, na qual laborariam, com vantagens materiais bastante elevadas, a sua própria produção? Há entre eles homens inteligentes e decididos cuja visão, não se fixa somente no palmo de terra que lhes fica em frente, e é da acção desses homens hábeis e evoluídos que Silves espera a solução de um problema, que pode trazer à cidade o progresso a que tanto aspira e tem direito.

Outras indústrias ligadas à lavoura e de não menos interesse poderiam ser citadas, mas delas nos ocuparemos noutra altura. Que os lavradores silvesenses tomem inteira consciência dos benefícios que trariam da industrialização da lavoura e do valor que ela realmente tem para o progresso da cidade, dando-lhe urgente efectivação, é o que ansiosamente aguardamos.

Joaquim Francisco da E. Sequeira

**Vende-se**

Uma máquina ceifeira atadeira marca «Olimpia» de 4 rodas, em estado novo, muito em conta.

Trata do assunto o próprio: Manuel António Feliciano — Pedras de Cima (próximo da Luz de Tavira).

**JANELA DO MUNDO**

(Conclusão da 7.ª página)

os «Beatles», etc., etc. A lista, aliás não é muito longa e todas estas entidades influenciaram, de algum modo, o contexto social do seu tempo. Quando uma delas desaparece é que nós sentimos tudo o que a ligava a nós, à nossa época, às nossas concepções. Foi isso que revii ao ter conhecimento da morte de Eisenhower, que nem sequer constituiu surpresa pois era aguardada há longos meses. Mas a verdade é que precisamente no momento de desaparecerem, as figuras retomam a sua autêntica grandeza, como se o balanço das suas qualidades e defeitos apenas pudesse ser realizado à beira do túmulo.

Eisenhower, militar, Eisenhower diplomata, Eisenhower presidente é das tais figuras que temos de recordar num passado ainda muito próximo. Sem jamais ter sido grande presidente, foi reeleito e talvez continuasse na Casa Branca, se a Constituição do seu país o permitisse. Porque Ike foi o herói, o homem e o mito, o extraordinário cabo de guerra a quem se deve grande parte da vitória aliada na última Guerra Mundial. Cheio de prestígio, indiscutivelmente uma das mais famosas e populares figuras do conflito, ele personificou, durante muitos anos, para os americanos o tipo do herói lendário e invencível dos nossos dias, e para o resto do Mundo, tudo o que pode haver de grandioso e imperecível nos grandes Estados Unidos.

Candidato do Partido Republicano à presidência do seu país, ele teria de ganhar porque jamais outros o ultrapassaram em popularidade dos dois lados do Atlântico. Com Eisenhower desaparece, mesmo, uma das personalidades que foram protagonistas do maior conflito que já abalou o Globo. Poucos já lhe sobrevivem. Montgomery, com 81 anos, é dos poucos que ainda resistem. Aliás, abalado pela morte do antigo companheiro,

*Combata o*

**MÍLDIO DA VINHA**

com

**FOLPEC AZUL**



um fungicida orgânico que, além do notável efeito sobre o MÍLDIO da vinha e de outras culturas, tem ainda acção contra os OÍDIOS

\*\*\*\*\*  
Para qualquer esclarecimento consulte os  
**SERVIÇOS AGRONÓMICOS DA SAPEC**

LISBOA  
Rua Vitor Cordon, N.º 19  
Telef. 366426

Deposítário em FARO  
JOÃO INÁCIO  
Horta das Figuras — Faro  
Telef. 24000

**Continua fechado à navegação o porto de Vila Real de Santo António**

(Conclusão da 1.ª página)

de oferecer trajecto muito mais curto para o mar, e deste para o interior do porto vila-realense. Entretanto, a navegação por qualquer das referidas zonas estará condicionada diariamente apenas ao escasso período da duração de uma preia-mar, que terá de ser durante o dia, devido aos perigos ali oferecidos pela navegação de noite, e mesmo isto só depois de feita uma sondagem completa das áreas em causa. A inclinação que se tem notado na bóia n.º 3, colocada na barra velha, é claro indicio dos perigos que agora ali se oferecem a toda a espécie de navegação.

o grande «Monty» ficou sem palavras, declarando apenas que ela representava «uma perda pessoal irreparável».

No funeral, esteve presente De Gaulle, que, entre as grandes testemunhas do conflito, quis prestar uma última homenagem ao velho companheiro das horas mais trágicas vividas na nossa época.

MATEUS BOAVENTURA

Impossibilitado de entrar no porto de Vila Real de Santo António por não ter água para o fazer, o navio balizador «Almirante Schultze», que há dias esteve na costa de Sotavento, procedeu à recuperação da bóia n.º 2, que havia garado indo parar a Ilha Cristina, cuja reparação tem estado a efectuar, para ulterior aproveitamento. Quer o sr. presidente da Câmara Municipal, dr. António Capa Horta Correia, quer o sr. capitão do porto vila-realense, têm feito todas as possíveis diligências junto das autoridades portuárias e do Governo, para que não tarde o início das dragagens, que só será frutuoso se executado por uma draga que reúna as indispensáveis condições de eficiência. O sr. capitão do porto tem também alertado os mestres e tripulantes da frota de pesca, sobre os perigos de que se reveste a navegação pela barra e desembocadura do Guadiana, no estado crítico em que se encontra.

Este atraso no começo da faina da pesca, que ainda não se sabe quando poderá vir a ser exercida nas normais condições, tem já causado graves prejuízos, não só aos armadores e tripulantes das traíneiras e acostados, como às fábricas de conservas de Vila Real de Santo António, pela falta da matéria-prima — o peixe — que lhe permitiria oferecer alguma actividade ao respectivo pessoal. A manter-se o encerramento da barra, serão os barcos vila-realenses de passar a operar com base em Olhão, o que, além do transtorno ocasionado às tripulações, por residirem noutra concelho, não deixará de abalar bastante mais a economia de Vila Real de Santo António.

**Funerais de militares mortos no Ultramar**

SANTO ESTEVAO DE TAVIRA — No sábado passado chegaram a esta aldeia em viatura militar, os restos mortais do soldado de cavalaria, sr. Manuel João Martins dos Santos, filho da sr.ª D. Ludovina Trêça Martins e do sr. João dos Santos, morto em combate na província de Angola. O féretro era acompanhado por uma força do C. I. S. M. I. Em sinal de luto estiveram a meia-haste as bandeiras nacionais na Casa do Povo e Junta de Freguesia. Participaram no funeral as entidades oficiais e muito povo. — C.

SANTA BARBARA DE NEXE — Com honras militares, prestadas por um contingente de Infantaria 4, de Faro, ficou sepultado no cemitério desta localidade o corpo do fuzil miliciano sr. José do Carmo Bento, de 30 anos, casado, natural do lugar de Agostos, desta freguesia, que morreu em combate na província de Angola. No funeral incorporaram-se as autoridades militares e civis e muito povo. — C.

MONCHIQUE — Ficou sepultado no cemitério desta terra o corpo do soldado sr. Orlando Quinta Nova, falecido na Guiné, em consequência de um desastre. — C.

**Vende-se**

Casa em Vila Real de Santo António na Rua Marechal Carmona, 28 com projecto aprovado para 3 pisos.

Trata António Soares — Vila Real de Santo António.

**PALHAS**

de trigo de 3 arames p/ alimentação de animais e p/ camas. Vende-se Informa Manuel Oliveira Rosa Júnior - Tel. 263 - Vila Real de Santo António

**Netos**

JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO, LDA.  
LOULÉ — RUA PADRE ANTÓNIO VIEIRA — Telef. 283  
FARO — RUA PÉ DA CRUZ — Telef. 24585

empregados recomendados pela SHELL PORTUGUESA, na aplicação de FLINTKOTE







